

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N<sup>o</sup>. 3 | Ano 2024

## EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DOCENTE

**Sthefani Wanzeller da  
Silva**

*Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Brasília-  
IFB, Campus Samambaia*  
tehwanzeller@gmail.com

## A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO DOCENTE

*The importance of extracurricular  
experiences in teacher training*

**Mônica Luciana da Silva  
Pereira**

*Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Brasília-  
IFB, Campus Samambaia*  
Monica.pereira@ifb.edu.br

**Luciano Pereira da Silva**

*Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Brasília-  
IFB, Campus Brasília*  
Luciano.silva@ifb.edu.br

**Resumo:** Este relato tem por objetivo identificar por meio da observação participante, a relevância das experiências na formação docente do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Utilizou-se, metodologicamente, de pesquisa de observação participante, bibliográfica e análise descritiva e para levantamento de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas do estágio supervisionado II e um questionário respondido pelos discentes do último semestre do curso. Para isso, pretendeu-se apresentar quais foram as experiências extracurriculares vivenciadas pelos discentes do último semestre durante a Licenciatura, pontuar a relevância dos quatro estágios supervisionados realizados durante o curso e caracterizar algumas percepções obtidas durante o ensino remoto adotado em razão da pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. O relato tem por premissa, a narração dos quatro estágios supervisionados, a descrição de atividades extracurriculares consideradas como experiências e as ideias de Larrosa, Freire e Hooks embasando essas premissas. Os resultados apontam que é notável a importância de estágios supervisionados, porém, as experiências em atividades extracurriculares como projetos de pesquisa e extensão dentro da formação docente vão além da sala de aula, e são extremamente importantes para uma formação completa.

**Palavras-chave:** Experiências; Formação Docente; Licenciatura.

**Abstract.** *The aim of this report is to identify, through participant observation, the relevance of experiences in teacher training in the Professional and Technological Education degree course. Methodologically, it used participant observation, bibliographical research and descriptive analysis, and to gather data, semi-structured interviews were used from supervised internship II and a questionnaire answered by students in the last semester of the course. To this end, the aim was to present whether there were any extracurricular experiences had by students in their final semester during their degree course, to highlight the relevance of the four supervised internships carried out during the course and to characterize some of the perceptions obtained during the remote teaching adopted due to the COVID-19 pandemic, caused by the coronavirus, known as SARS-CoV-2. The report is based on the narration of the four supervised internships, the description of extracurricular activities considered as experiences and the ideas of Larrosa, Freire and Hooks underpinning these premises. The results show that the importance of supervised internships is noteworthy, but experiences in extracurricular activities such as research and extension projects within teacher training go beyond the classroom and are extremely important for complete training.*

**Keywords:** Experiences; Teaching Training; Licentiate Degree.

## 1. Introdução

Este artigo parte de um relato de experiência da autora enquanto discente do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus Samambaia*. O curso tem por objetivo oferecer formação pedagógica para bacharéis e tecnólogos que trabalham e/ou pretendem trabalhar com disciplinas do currículo da educação profissional e tecnológica. Tem como fundamentos legais: Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação); Resolução CNE/CP 02/2015; e Lei 11.892/2008 (Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia).

A Lei n. 11.788/2008, diz que: “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular”. A Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica se diferencia por ofertar estágios em todos os semestres, auxiliando assim teoria e prática na formação docente. Cada semestre foi pensado para que o discente pudesse adentrar no mundo da docência e perceber a realidade de uma sala de aula em quatro contextos sendo estas: observações, entrevistas, elaboração de um curso de formação inicial e continuada - FIC e, aplicação do curso FIC.

Assim, este relato tem por objetivo principal apresentar como foram as experiências extracurriculares vivenciadas pelos discentes da Licenciatura, em específico os do último semestre. Como objetivos específicos, visou pontuar a relevância dos quatro estágios supervisionados realizados durante o curso e refletir sobre algumas percepções obtidas durante o ensino remoto adotado em razão da pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2.

Optou-se por uma metodologia de observação participante, além de pesquisa bibliográfica e análise descritiva, tendo em vista se tratar de um relato de experiência sobre a vivência nos estágios supervisionados ofertados pelo curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, ofertado no *Campus Samambaia*. No levantamento de dados, foi utilizado um questionário elaborado a partir de experiências pessoais durante o curso e aplicado com 24 discentes do quarto semestre do curso. O questionário ficou disponível para respostas do dia 5 de setembro até o dia 14 setembro de 2020. Continha quatro perguntas fechadas, três perguntas abertas e uma pergunta de múltipla escolha que foram respondidas por um total de 18 discentes.

Este relato foi desenvolvido a partir de um questionamento pessoal relacionado à importância dos estágios no curso de Licenciatura. Com isso, surgiu a problemática: Somente os estágios são suficientes para a formação de um docente ou atividades extracurriculares são necessárias nesse processo formador? Assim, justifica-se a importância deste relato destacando que as atividades extracurriculares proporcionam vivências de realidades distintas das vivenciadas durante os estágios supervisionados, e permitem colocar em prática teorias absorvidas em disciplinas diversas do curso, bem como afirmar que estudos extracurriculares e pesquisas são essenciais para a formação de cidadãos que possam colaborar criticamente para uma sociedade inclusiva e justa.

## 2. Referencial Teórico

É possível dizer que a formação docente vem desde a primeira interação entre um professor e um aluno já que, muitos professores reproduzem a forma que lhes foi ensinado quando eram alunos. Há uma carga afetiva, emocional que os alunos levam de professores, sendo positivas ou negativas e isso acabará influenciando nessa formação docente. Para Freire (1997) afirma que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se. Isso demonstra uma abertura a novos conhecimentos, e uma relação de reciprocidade onde o estudante aprende com professor e o professor aprende com estudante.

Além de cada professor, cada aluno possui uma história que carrega consigo antes de entrar em sala de aula. Hooks (2013) defende que cada aluno tem suas lembranças, sua família, sua religião, seus sentimentos, sua língua e sua cultura, que lhe dão uma voz característica. O professor que compreende as dificuldades, que respeita o tempo de aprendizagem do aluno ajuda, de uma maneira positiva, em seu processo de aprendizagem.

Dentro de uma sala de aula ficam nítidas as diferenças e semelhanças entre professores e alunos, mas, muitas pessoas acreditam que um professor não deve se posicionar dentro da sala pois estará “doutrinando” seus alunos. Freire (2013) discorre que, para que a educação fosse neutra era preciso que não houvesse discordância nenhuma entre as pessoas com relação aos modos de vida individual e social, com relação ao estilo político a ser posto em prática, aos valores a ser encarnados. Com isso, é difícil imaginar um ambiente neutro, ainda mais uma sala de aula com argumentos e pontos de vista distintos.

Ainda há o pensamento de que a função do professor é ensinar e a do aluno é aprender, mas Freire (2013, p.32) faz o seguinte questionamento: “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” Levar em consideração os conhecimentos de vida que o aluno leva para dentro de sala de aula vinculando com o conteúdo a ser ensinado torna esse ensino-aprendizagem algo mais significativo. Ensinar não é depositar no estudante o conhecimento adquirido em sua formação e na vida de uma maneira impositiva. Freire (2013), ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. O professor deve suscitar no estudante a curiosidade, o pensamento crítico, defender o ensino que liberta, fazer com que ele busque a autonomia em sua aprendizagem.

Este relato foi elaborado em meio a uma pandemia cheia de incertezas, dificuldades, reinvenções e remodelagens. Rondini, Pedro e Duarte (2020) lembram que a pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social. Portanto, é preciso compreensão de ambos os lados, pois todos estão passando por momentos atípicos e de adaptação. Foi um período para repensar e recriar a educação, já

que ninguém estava preparado para algo dessa proporção.

Algumas questões vieram à tona como o que fazer com alunos que não possuem acesso a tecnologias, como planejar uma aula de uma maneira remota com o objetivo de abranger todos os alunos sem distinção. Oliveira, Silva e Silva (2020) comentam que as condições de renda e de vulnerabilidade socioeconômica, que implicam diretamente na falta de acesso à internet e a dispositivos digitais, revelam a necessidade de (re)pensar o ensino remoto como solução emergencial para a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem. A pandemia afetou sim a todos, direta ou indiretamente. Os professores tiveram que se reinventar para que o novo calendário escolar fosse cumprido e faz-se necessário preparar os docentes para momentos atípicos como foi a pandemia da COVID-19.

Contudo, todo o processo de formação docente, toda a teoria, a falta de prática, uma pandemia, atividades extracurriculares, resultaram em uma formação em licenciatura. Larrosa (2019) pondera que o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Estar disposto a realizar atividades fora do curso abre caminhos diferentes dos que são propostos e acabam por expandir a visão de mundo do discente, mas ele deve ser passivo para poder realmente viver experiências transformadoras em sua vida. Além dessa expansão da visão de mundo, as atividades extracurriculares mostram a importância da tríade de ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

### 3. Experiências extracurriculares

As experiências extracurriculares enriquecem a formação docente pois vão além da sala de aula, além da teoria e acabam por auxiliar a ampliar o conhecimento de formação de um docente, assim como Freire (2013) relata que a experiência como discente é fundamental para a prática docente no futuro.

Durante o curso de Licenciatura, surgiram algumas oportunidades de vivenciar experiências e a primeira foi um Curso de Extensão de Elaboração de materiais didáticos para pessoas com necessidades específicas, uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e o IFB. Este curso foi a inspiração da criação do projeto da oficina “Criação e Adaptação de Materiais Pedagógicos Para Alunos com Necessidades Específicas” ministrada no CONECTA 2019.

Outro projeto que foi iniciado pelos discentes, com a orientação da docente Mônica Pereira, foi uma pesquisa relacionada aos Espaços, Identidade e Pertencimento no Instituto Federal de Brasília, *Campus Samambaia*, que foi apresentada no ELEB UFG 2019. Foi apresentada somente a pesquisa inicial e, a ideia era finalizar antes da conclusão do curso, porém, não foi possível.

Foi feito um convite para que alguns discentes da Licenciatura pudessem analisar os resultados da efetivação e buscar pontos a serem melhorados sob a ótica da organização pedagógica e metodológica da execução do Projeto de Extensão "Água nossa de cada dia - reaproveitamento de águas residuais para uso doméstico" e foi uma

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

daquelas surpresas boas. O projeto é formado por docentes da Educação Profissional, em sua maioria não licenciados, e por estudantes do PROEJA em Edificações e Curso Técnico Subsequente em Edificações do *Campus* Samambaia, desenvolvido para estudantes dos 5º anos de escolas da rede pública do DF. Foi possível observar os docentes fora da sala de aula com metodologias e um público diferente.

A análise do projeto de extensão proporcionou uma publicação nos anais do VIII EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, intitulada Relato de Experiência: Avaliação do 14 Projeto de Extensão “Água Nossa de Cada Dia – Reaproveitamento de Águas Residuais Para Uso Doméstico”, e foi produzida a partir de uma experiência extracurricular proporcionada por um projeto de extensão dos docentes do IFB, *Campus* Samambaia.

Outra experiência foi o Curso de Extensão Ateliê Musicobiográfico de Projeto de Vida, elaborado pelos docentes de música Gustavo Araújo e Hugo Souza, dos Campi Samambaia e Ceilândia do IFB, voltado para estudantes de licenciaturas. Trouxe várias reflexões e construção de sentidos baseado na partilha das experiências dos futuros docentes, de como ser um docente melhor, do caminho percorrido até a escolha da docência, de como é percebido o processo de formação, uma experiência bastante edificante. Como produto desse curso, foi elaborado um projeto junto com o grupo de pesquisa do *Campus* Samambaia, que buscava trazer uma reflexão dos moradores de Brasília para um turismo mais acessível e que os beneficiaria também fazendo com que buscassem seus direitos. O projeto desse curso foi utilizado para elaborar o plano de ensino e os planos de aula do FIC (última etapa do estágio obrigatório da instituição).

A participação na realização da Oficina Turbante literário uma reflexão sobre as relações étnicas-raciais na auto estima, conhecida como Oficina Turbante-se, idealizada pela Márcia Nobres foi uma experiência de vida pessoal e docente. É um projeto maravilhoso com uma proposta de oficina de atividade cultural e educativa nos espaços escolares e não escolares, na valorização da simbologia do “somos rainhas e reis”, de seu autocuidado, história e raça com a interpretação de contos literários e poesias promovendo o sentido da aprendizagem na comunidade presente. Para isto, utiliza-se da tertúlia literária que consiste em uma prática de leitura dialógica em um encontro ao redor da literatura, no qual os participantes leem e debatem de forma compartilhada, que no caso foi escolhido o poema o 4º motivo da Rosa de Cecília Meireles.

E, por fim, a monitoria do componente Elaboração de Materiais Didáticos no curso da Licenciatura, foi notada a dificuldade de um professor que passa um semestre ensinando um conteúdo com uma finalidade de gerar uma atividade final e, como resultado, alunos não comprometidos com a temática e com dificuldades com um conteúdo trabalhado exaustivamente durante um semestre que só procuraram a monitoria no último dia para a entrega da atividade. Larrosa (2019) afirma que a experiência é o que nos acontece, não o que acontece. Toda essa carga extra curricular vem reiterar isso pois, só seguir um calendário escolar não vai garantir experiências que irão agregar na formação docente.

## 4. Resultados e discussão

Para o primeiro estágio, foi proposto que os discentes observassem 10 horas aula. A observação foi feita no IFB, Campus Samambaia em três dias e três níveis diferentes: 1º ano, 3º ano e PROEJA 4. Não foi proposto nenhum roteiro para as observações e os discentes escreveram o que lhes parecia ser relevante de acordo com os conteúdos abordados nas aulas.

Para o segundo estágio, foi proposto que os discentes fizessem entrevistas com dez alunos de cursos técnicos do instituto. Foi criado um roteiro de uma entrevista semiestruturada feita em uma aula do componente de estágio II. As perguntas foram elaboradas com a turma e a professora responsável pelo estágio.

Para o terceiro estágio, foi proposto que os discentes se dividissem em grupos para elaborar um curso FIC que abarcasse a formação de todos os discentes que incluía: administração, arquivologia, contabilidade, direito, engenharia florestal, filosofia, jornalismo, serviço social, e turismo. Chegou-se ao consenso da elaboração de um curso sobre direitos humanos intitulado: Direitos Humanos, Ética, Convivência Democrática e Educação Inclusiva na Construção da Sociedade Possível.

Para o quarto e último estágio, foi proposto que os discentes fizessem a intervenção no curso FIC que foi elaborado no terceiro estágio, porém, foi decretada a suspensão das aulas devido a pandemia da COVID-19. Com o decorrer dos meses, foi decidido que os FICs seriam cancelados e que a intervenção não ocorreria e o relato seria feito baseado nos três primeiros estágios.

A elaboração dos relatórios foi muito livre. Só haviam perguntas norteadoras, mas nenhum modelo oficial a ser seguido um ponto falho pois, cada discente fez da forma que lhe parecia correto e o tempo ofertado para o estágio resultou ser muito curto. As orientações não foram claras, o que ocasionava sempre nas mesmas dúvidas geradas. Com isso, foi necessária a criação de um questionário para alcançar os objetivos deste relato em pontuar a relevância dos quatro estágios supervisionados realizados durante o curso, e saber a relevância das experiências na formação docente no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica.

O questionário utilizado para a análise foi elaborado a partir de experiências extracurriculares pessoais da autora vividas durante o curso de Licenciatura, com o objetivo de verificar se os colegas da licenciatura obtiveram as mesmas percepções que a autora durante esta formação. Considerou-se a visão dos alunos com relação às experiências no seu processo de formação docente durante o curso.

Foi desenvolvido com quatro perguntas fechadas, três perguntas abertas que responderam às perguntas fechadas e uma pergunta de múltipla escolha. O questionário foi planejado para que fosse respondido de uma maneira rápida, mas que gerasse dados para serem analisados. As questões relacionadas à inclusão e acessibilidade se justificam pelo fato de que este relato aborda a temática da importância das atividades extracurriculares baseada nas experiências que fizeram a autora buscar mais

conhecimentos e meios para fazer a diferença educacionalmente e socialmente, experiências estas voltadas para a inclusão e acessibilidade.

## 4.1 Análise dos questionários

As questões abertas selecionadas para esta análise se deram pela clareza e objetividade nas respostas dos participantes, já que alguns acabavam por não responder o que foi perguntado. Os discentes que responderam ao questionário serão identificados por nomes de personagens das séries *Friends*, *Monk*, *Stranger Things*, *One Day At a Time*, *My Mad Fat Diary*, *The Boys* e *Glee*, respectivamente, com alguma síndrome, transtorno ou deficiência.

**Primeira questão:** Para Larrosa (2019) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. De acordo com essa afirmação, você considera que os estágios supervisionados, na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, podem ser considerados:

Larrosa (2019) afirma que ninguém deve aceitar dogmaticamente a experiência de outro e que ninguém pode impor autoritariamente a própria experiência do outro. Não é possível a imposição de que todos acreditem que os estágios supervisionados tenham sido somente componentes didáticos pois eles podem ter tido experiências diferentes das minhas, mas gostaria de saber quantos tiveram o mesmo pensamento.

**Segunda questão:** Durante a sua formação neste curso, você participou de alguma das atividades extracurriculares listadas abaixo? Você as considera experiências para a sua atuação na docência?

Essa questão foi elaborada baseada nas experiências extracurriculares da autora. Buscava-se saber se os discentes compartilhavam de algumas experiências semelhantes, mesmo sabendo que Larrosa (2019) salienta que duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. Ainda que sejam atividades iguais, são diferentes no modo em que foram vividas pois, quando foi questionado se eles a consideravam experiências, ninguém respondeu que não eram, mas somente 7 pessoas responderam que as consideravam experiências.

**Terceira questão:** Os quatro estágios supervisionados ofertados nesta Licenciatura foram suficientes para a sua atuação em sala de aula?

Para Freire (1997), o aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. A ideia com essa questão, era saber se os discentes se sentiam preparados para adentrar e ministrar uma aula tendo como pilar somente a teoria e os quatro estágios supervisionados.

Curiosamente, a maioria dos questionados respondeu que sim, que se sentiam preparados, porém, se levamos em consideração as respostas da questão anterior, somente três discentes responderam que não participaram das atividades extracurriculares apresentadas. Com isso, é possível dizer que além dos estágios, as atividades extracurriculares auxiliaram nesse processo de formação docente dos discentes no curso.

**Quarta questão:** Justifique em poucas palavras a sua resposta para o questionamento anterior.

**Monica Geller:** “No sentido de observar os professores foi interessante, porém sentir a falta de atuar como um docente. Tive outras participações, como ministrar oficinas e participar de eventos que me proporcionou experiências em sala de aula. Fora isso, teria apenas imaginado “como seria” a sala de aula”.

**Adrian Monk:** “Acredito que proporcionou uma boa base, apesar do 4 estágio não ter sido finalizado pela sua totalidade”.

Rodrigues (2013) fez uma análise que envolveu quatro visões sobre o estágio supervisionado: Legislação; pensamento de alguns teóricos; alunos em formação e; professores colaboradores. Ele chegou à conclusão de que, ao terminar o curso, o estudante quase não possui experiência de sala de aula e o estágio supervisionado é importante para essa experiência. Com isso, pode ser observado que os estágios são importantes para quem não possui um contato maior em relação a aplicabilidade da teoria.

**Quinta questão:** Na criação do plano de ensino do FIC - Curso de Formação Inicial e Continuada, que você precisou organizar como parte obrigatória do último estágio supervisionado, você levou em consideração alguma proposta para aulas inclusivas?

Essa questão foi pensada para saber quantos discentes levaram em consideração alguma proposta para aulas inclusivas e quantos optaram por uma aula mais tradicional. Mantoan (2003) argumenta que inovações educacionais como a inclusão abalam a identidade profissional e o lugar conquistado pelos professores em uma dada estrutura ou sistema de ensino, atentando contra a experiência, os conhecimentos e o esforço que fizeram para adquiri-los. Os professores não querem sair da comodidade de não precisar planejar uma aula para um aluno com necessidades específicas. É mais fácil dar aulas para alunos ditos “normais”, aqueles alunos perfeitos, sem dificuldades.

**Sexta questão:** Caso a sua resposta tenha sido SIM, descreva sucintamente a sua proposta e qual foi a sua motivação por uma aula voltada para o público com deficiência e/ou necessidades específicas.

**Dustin Henderson:** “Uma das propostas, caso houvesse pessoas surdas, era a elaboração de um pequeno dicionário filosófico em libras”.

**Penelope Alvarez:** “Conforme apontado pela professora, tentei deixar o material bem

visual e de fácil compreensão. Utilizei palavras do dia a dia e utilizava termos destacados e um tamanho que não prejudicasse a leitura”.

**Rae Earl:** “Vídeos com legendas, letras maiores nas apresentações *Power point*, visualização no telão e visualização nos computadores do laboratório”.

Esses discentes levaram para suas práticas pedagógicas o que foi discutido nos componentes de Educação Inclusiva e Elaboração de Materiais Didáticos. São pequenos detalhes, mas que demonstram vontade de fazer a diferença na educação. Hooks (2013) sustenta que os professores que abraçam o desafio da auto atualização serão mais capazes de criar práticas pedagógicas que envolvam os alunos, proporcionando-lhes maneiras de saber que aumentem sua capacidade de viver profunda e plenamente. Pensar e fazer diferente dentro da educação a torna mais acessível e significativa.

**Sétima questão:** Presenciou, durante os estágios supervisionados, aulas ou a preocupação de professores voltadas para a acessibilidade e inclusão de algum estudante?

A maioria dos alunos não presenciou aulas ou a preocupação de professores voltadas para a acessibilidade e inclusão. Mantoan (2003) considera que ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Um novo questionamento surge: não existem alunos com necessidades especiais no *Campus Samambaia* do IFB ou os professores não buscam essa ressignificação em uma prática pedagógica inclusiva? Por falta de tempo, não houve como fazer o levantamento desses dados.

**Oitava questão:** Caso a sua resposta para a pergunta anterior tenha sido SIM, relate o que observou.

**The Female:** “Prova adaptada, apoio extraclasse (citado por professora entrevistada, estágio 3”.

**Ryder Lynn:** “A professora de Libras, não só dentro da sala de aula, mas como criação de cursos, de apresentações e/ou atividades que pudessem extrair dos alunos “excluídos” seu potencial. Bem como incentivar e ajudar a interação de alunos para ajudar outros alunos. Me trouxe uma percepção que 98% dos docentes ficaram muito em teoria, mas prática mesmo não vi muita coisa”.

**Artie Abrams:** “Durante um período de estágio, a professora que lecionava (edificações), apontava com frequência a importância de incluir (e de forma correta) as tampas e corrimões para contribuir na locomoção”.

**Emma Pilsbury:** “Um aluno com necessidade especial foi fazer uma prova separado porque precisava de mais tempo e concentração, isso o ajudou e não o excluiu”.

Dos dezoito discentes que responderam ao questionário, somente quatro

perceberam e descreveram objetivamente, nas questões abertas, aulas ou a preocupação de professores voltadas para a acessibilidade e inclusão. Alguns professores acreditam que só deve ser falado sobre essa temática, se você possuir alguma especialização na área e, acabam não demonstrando aos estudantes a importância de discussões acerca desse assunto em todos os componentes curriculares.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) discorrem sobre a educação na pandemia e afirmam que os professores precisam, permanentemente, intensificar o pensamento interativo, complexo e transversal, que lhe instigue a criar novas dinâmicas de aprendizagem, sempre em plena construção. Isto é válido para todo o processo de formação docente, que deve ser constante. Um professor deve sempre se atualizar no que tange a sua construção pedagógica e procurar metodologias voltadas para a inclusão e a acessibilidade se fazem necessárias para alcançar a todos os alunos. Essa “reciclagem docente” se faz necessária pois a formação de um professor nunca acaba, está sempre em desenvolvimento e por isso, ele precisa se atualizar perante as mudanças da educação de acordo com o passar do tempo.

## 5. Considerações finais

É notável a relevância de estágios supervisionados na formação docente, porém, as experiências em atividades extracurriculares podem proporcionar vivências que nem sempre é possível vivenciar no pouco tempo de estágio oferecido. O curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica proporcionou um entendimento maior sobre a educação e, com o incentivo de uma professora em especial (da professora da inclusão), foi possível viver experiências extracurriculares incríveis que influenciaram o processo de formação docente da autora, principalmente na temática da inclusão e acessibilidade visto que, é uma temática que precisa ser estudada, pesquisada e discutida todos os dias.

Verificou-se que os projetos de pesquisa e extensão na formação docente vão além da sala de aula, daquele plano de curso que prepara curricular mente. As atividades extracurriculares proporcionam vivências de realidade, a prática de toda a teoria aprendida e afirmam que estudos e pesquisas são essenciais para a formação de uma sociedade.

Um professor está sempre em formação e deve buscar novos conhecimentos todos os dias, metodologias e viver experiências que venham renovar sua maneira de ensinar. Um exemplo disso foi a resignificação na educação devido a pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que mostrou as dificuldades de um ensino remoto emergencial pois ninguém estava preparado para tudo o que aconteceu. Todo docente deve entender e levar como lema de vida que um professor nunca deixa de ser aluno e que as experiências são importantes, já que somos seres inacabados e devemos buscar sempre nos permitir viver o novo.

## 6. Referências

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade.; Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. Título original: Teaching to transgress.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados. Brasília, **IFB**, 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. T/ Jorge Larrosa; tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. – 1.ed.; 4. reimp.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

---

Sthefani Wanzeler da Silva

Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, é bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Estácio Brasília. Possui uma especialização em Educação Especial pela Faculdade Ibra de Tecnologia.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

---

Mônica Luciana da Silva Pereira

Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo PPGENEB do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela UnB e Licenciada em Letras: Libras /Português como Segunda Língua para Surdos pela UnB. Professora de Libras no Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus Samambaia, desde 2018. Coordenadora da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica desde 2022.

---

Luciano Pereira da Silva

Doutor em Geografia (PPGEO/IESA/UFG), Doutorando em Economia (PPGECO/UnB), Mestre em Agronegócios (PROPAGA/UnB), Especializações em Administração Financeira (URCA), Educação a distância (IFPR e UFF), Desenho Instrucional (FAHE/IDI), Geoprocessamento Aplicado (IFNMG) e Gestão Pública (IFAM), Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica (IFG) e Bacharel em Ciências Econômicas (URCA). Professor do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília.